

## PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR E DIÁSTASE ABDOMINAL EM PRIMIGESTAS

Talessa Botero dos Santos<sup>1</sup>; Letícia da Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Danieli Gleice Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Carla Vais Vart Soares<sup>1</sup>; Núbia Maria Vital de Souza<sup>2</sup>; Gabriela Marini<sup>3</sup>; Marta Helena Souza de Conti<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde –Universidade do Sagrado Coração – talessa.botero@hotmail.com; leticia.rodrigues94@hotmail.com; danysilvag11@hotmail.com; cahh.cvvs@hotmail.com; madeconti@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Discente do Ensino Médio da Escola Pública Estadual Dr. Luiz Zuiani – Bauru - nubiamariavital06@gmail.com

<sup>3</sup>Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação –Universidade do Sagrado Coração – madeconti@yahoo.com.br; marta.conti@usc.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica – PIVIC

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

O crescimento uterino e ganho de peso ponderal que acontece na gestação acarreta intenso estiramento muscular, podendo acarretar diástase do reto abdominal (DRA). O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre dor lombar, DRA e capacidade funcional de gestantes. Estudo transversal, de caráter observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da USC (parecer nº 1.411.083), com 30 gestantes residentes em Bauru (SP), no período de agosto à outubro de 2017. Foram incluídas primigestas, entre 18 e 40 anos de idade, com acompanhamento obstétrico. Foram excluídas gestantes na adolescência ou após 40 anos, evitando-se assim, grandes diferenças maturacionais relativas à idade e disfunções hormonais. Após o aceite em participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam questionários contendo dados sociodemográficos, ocorrência (DIONNE et. al., 2008) e intensidade de dor (EVA). A diástase abdominal foi aferida com paquímetro digital. Foi realizada análise estatística descritiva e os dados apresentados em média, desvio padrão. Observou-se idade média de  $25,5 \pm 5,8$  anos, idade gestacional  $32,1 \pm 3,8$  semanas, IMC de  $27,8 \pm 4,1$  kg/m<sup>2</sup>. Obtiveram-se médias de DRA nas regiões supraumbilical ( $1,6 \pm 0,8$  cm), umbilical ( $1,6 \pm 0,8$  cm) e infraumbilical ( $0,9 \pm 0,5$  cm). A intensidade da dor relatada foi moderada ( $5,9 \pm 0,5$ ). Notou-se DRA em 17 (63,3%) e relatos de dor lombar em 27 (90%) das primigestas. Portanto, conclui-se que há alta prevalência de diástase abdominal, assim como, os relatos de sintomas de dor lombar em primigestas.

**Palavras-chave:** Gestantes. Dor. Diástase abdominal.